

Como selecionar livros

A pedido de Maria Antonieta Antunes Cunha, para a revista RELEITURA, Eliana Yunes elaborou um texto sobre seleção e crítica, baseado em documentos e experiências da FNLIJ, que publicamos resumidos, abaixo:

A discussão é antiga: não basta ser professor ou lidar com crianças para saber o que é bom em literatura infantil. É preciso ser leitor, acompanhar a produção, conhecer, de fato, a condição infantil e ter alguma informação básica sobre a própria literatura, com as especificidades relativas àquele leitor.

Por isso, os responsáveis pela seleção de livros de uma biblioteca pública ou escolar, os livreiros que orientam as compras e os editores que selecionam originais, assim como os pais em condições de adquirir livros para seus filhos precisam conhecer, mais de perto, alguns aspectos de criação literária e ter referências sobre os critérios consensualmente admitidos por especialistas quando se tratar de recomendar leitura para crianças e adolescentes.

Partindo do ponto de vista da crítica especializada, a FNLIJ dedicou um Congresso ao tema, em julho de 1989, cujos Anais estão disponíveis para o público. Admite-se que a opinião do crítico deva ser devidamente fundamentada, com base em um conhecimento amplo da produção e uma experiência de leitor inveterado, mas não deve constituir dogma, senão uma orientação de peso para não-leitores e leitores inexperientes.

Diante destas faixas de público faz sentido oferecer bons livros aos iniciantes a fim de ganhá-los para o prazer de ler, antes de forçar a formação de um hábito sem deleite.

A seleção de obras na FNLIJ decorre de sua própria necessidade de orientar a formação de acervos para projetos e atualizar os informes sobre a produção em literatura infantil e juvenil. Há países, outros, em que esta seleção define inteiramente o acervo a ser comprado pelos Sistemas Nacionais de Bibliotecas Públicas.

Por mais que a crítica literária de origem acadêmica tenha tentado fixar pontos básicos em movimentos e momentos historicamente definidos, a modernidade trouxe o quase-consenso de que o crítico é um leitor cuja obrigação é ter um conhecimento amplo do tema e explicitar com clareza a fundamentação de suas opiniões. Quem seleciona para crianças e jovens não precisa ser um crítico literário, mas deve ter alcançado a condição de leitor crítico. Além disso, dentro da moderníssima teoria da leitura, o leitor tem parte ativa no processo de interpretação, realizando uma interação com a obra, porque o campo de sentido é uma construção em cada leitor.

Mas não há como tornar a crítica inteiramente objetiva e impessoal. Ela deve ser responsável, explicitar-se, mas não pode desvincular-se de quem a emite. E as opiniões públicas estão aí para serem debatidas face às limitações decorrentes da inserção social da obra e do crítico.

A leitura crítica, que, sem academicismos, todos poderíamos exercer, subscreve as seleções e recomendações. Quando alguém busca um livro de literatura, busca-o para alcançar um prazer, não o prazer morno e ordinário, mas algo que dê arrepios, leve à percepção nova das coisas, amplie a imaginação e que lhe dê o sentimento do mundo e do homem. Há, pois, que se ler com os dois olhos, bem abertos.

Mais quais os critérios de avaliação?

Nem todo bom livro será um clássico e nem sempre obras que são boas em épocas determinadas estão em listas de recomendações. As listas, às vezes orientam vendas ao invés de leitores, por uma deformação de mercado, pobre em leitores.

Mas há algumas coisas que se buscam encontrar nos bons livros, que de formas diversas já foram aqui levantadas. Partindo da qualidade literária, falou-se aqui da originalidade da abordagem que surpreende a criança e o crítico, do caráter vital que impele o leitor a colocar-se no lugar do outro, uma empatia que o faça encontrar-se com os personagens da obra e consigo mesmo, no melhor sentido da catarse aristotélica, da verossimilhança que convence o leitor por mais fantástica que seja a história, etc.

No fundo, a obra precisa refletir a articulação de muitos elementos, como em qualquer obra, e estabelecer outro critério: o respeito pela inteligência e sensibilidade infantis. A seleção não tem por objetivo vender ou condenar livros, mas estimular leitores ajudando-os, com todos os riscos, a obter uma percepção crítica da realidade por conta própria.

ROTEIRO DE SELEÇÃO DE LIVROS ELABORADO PELA FNLIJ:

● **Recomendáveis em ficção:** livros que proporcionam e despertam interesse do leitor; que reúnem qualidade de literária e gráfica, valorizando o livro como objeto integral onde a edição, o texto e a imagem estejam efetivamente articulados.

● **Com relação à qualidade literária, estar atento:** à singularidade, riqueza e força expressiva da linguagem; ao uso adequado da língua vernácula; aos regionalismos, que deverão ser entendidos no contexto.

● **Em poesia considerar:** obras capazes de tocar a sensibilidade do leitor, seja pela expressão da sensibilidade, pela riqueza de imagens ou pelo caráter lúdico; poemas com uma linguagem sugestiva, em que a combinação ou o jogo das palavras criem associações novas, reveladoras de novas percepções; as que possuam ritmos, sonoridade e musicalidade na linguagem; aquelas com bom manejo da rima e da versificação, no caso da poesia rimada; as que explorem com originalidade figuras literárias; imagens, metáforas, comparações e outras. **OBS.:** uma verdadeira poesia será lida com igual prazer, tanto por

criança, como por adultos, o que a tornam "infantiliza" a linguagem.

● **Em prosa considerar:** histórias ou narrativas emocionantes e divertidas; aquelas originais no tratamento do tema; aquelas com uma criação adequada de personagens, que evoluam através do desenvolvimento da obra, sejam eles humanos, animais, objetos ou seres fantásticos; aquelas com uma visão coerente do mundo em que se movem os personagens reais ou fantásticos; histórias com um manejo hábil das sequências temporais e de diversos elementos de ação, surpresa e humor que mantenham a tensão no narrado, que surpreendam o leitor, mesmo em se tratando de temas já conhecidos e explorados.

● **Em caso de tradução:** as que se fazem diretamente de obras originais; as que possuam adequação vocabulário e à sintaxe do português; as que apresentem linguagem fluida, permitindo uma compreensão global do que se lê; as que permitam perceber a diversidade cultural dos povos. ● **Em caso de adaptações:** considerar somente as que conservam o sentido da obra original; aquelas em cu-

ja capa ou folha de rosto se anuncie tratar-se de uma adaptação, com inclusão de um prólogo em que o adaptador explique os princípios e métodos de seu trabalho; obras de tradição oral ou clássicas de outras culturas cujo acesso para nossas crianças e jovens nem sempre é facilitado.

● **Em caso de livros sem texto:** não condicionar a seleção à ilustrações coloridas; considerar os livros que reúnem originalidade na ilustração, quer técnica quer de acabamento; os que dispensam qualquer explicação, sendo a imagem suficiente para expressar a história.

● **Em caso de quadros:** considerar aqueles com ilustrações e roteiros originais; aqueles em que existia harmonia entre texto e imagem; obras que valorizem aspectos particulares desta linguagem.

● **Quanto à qualidade gráfica, exigir:** boa diagramação, que não superponha texto e imagem e ocupe harmoniosamente o espaço da folha; livros bem concebidos do ponto de vista da produção técnica: com indicação bibliográfica, páginas numeradas, etc. Aqueles com capa atrativa (seja rústica ou elaborada

em branco e preto ou a cores), que remeta ao conteúdo do livro; aqueles com formato adequado, uma diagramação que facilite a leitura; aqueles com tipos legíveis, tanto pelo desenho da letra, como pelo seu tamanho; livros bem encadernados, preferivelmente costurados ou grampeados, que possam ser manuseados sem soltar as folhas; livros com um bom papel que permita apreciar as ilustrações (sobretudo no caso de livros com ilustrações coloridas) e evite as

sombras no outro lado da página.
 ● Quanto à ilustração: aquelas que são expressivas, originais e tratativas e lúdicas; as que se enlaçam com elementos do texto e transmitem o clima e o sentido da obra sem retratar mecânicos o texto; aquelas que expressam a destreza e o domínio que o ilustrador possui, independentemente da técnica utilizada (aquarela, crayon, lápis, colagem, grafite, guache, etc.) ou do estilo (realista, fantástico ou caricatura); a

quelas em branco e preto ou a cores, mas realizadas com o sentido estético exigido pela obra; as que tenham personagens expressivas, de características particulares e diferenciadoras, descartando preconceitos; as que mantenham a coerência de cada personagem nas diferentes ocasiões ou episódios; aquelas em que as imagens apresentam uma seqüência coerente com a proposta da narrativa; as que deleitem os leitores e lhes permitam ampliar e enriquecer sua imaginação.

Feira de Bolonha - 92

Os vencedores dos prêmios Fiera de Bologna Graphic Prize e Critici in Erba, foram:

● CATEGORIA INFANTIL: Oh!, de Josse Goffin, publicado pela Rainbow Graphics Internacional de Bruxelas.

Receberam menção honrosa, sete livros: *Morning mil king*, de Linda Lowe Morris, il. David Deran, publicado por Picture Book Studio, Saxonville, USA. Um clássico livro infantil num formato apropriado que comunica a serenidade, paz e simplicidade de uma fazenda; *Premières découvertes*, coleção sobre plantas, animais, natureza, transportes, e os cinco sentidos, publicado pela Editora Gallimard que graças ao uso de transparências e cinética, dão aos objetos retratados uma sensação de movimento, tornando processos complicados, fáceis de compreender; *See how they grow*, uma série publicada por Dorling Kindersley, Londres, são livros sobre história natural que usam fotos de alta qualidade técnica e artística para dar informações sobre o crescimento de animais numa amigável estrutura; *Andersen fairy tales*, escolhidas e ilustradas por Lisbeth Zwerger, publicada por Neugebauer Press, Salzburg. Exemplo de um texto clássico acompanhado por ilustrações das mais alta qualidade; *My first book*, publicado por Dorling Kindersley, Londres. Um vocabulário visual com fotos coloridas e "layout" efetivo tornando o aprendizado fácil, alegre e engraçado; *Zip y el dragon fanfaron*, de Montse Ganegas, il. de Inma Pla, publicado por Destino Barcelona. Um livro com ilustrações diferentes que combinam perfeitamente com a tipografia; *Anacy and Mr. Dry-Bone*, de Fiona French, publicado por Frances Lincoln, Londres. Uma história com clima folclórico que capta de forma brilhante a atmosfera dos

dos trópicos através das ilustrações e do "layout".

● CATEGORIA JUVENIL: *Jeder nach seiner art*, publicado por Beltz Verlag, Weinheim. Uma coleção de poemas de Hoffman Von Fallersleben (1798/1874), ilustrados por Klaus Ensikat.

● RECEBERAM MENÇÃO ESPECIAL: *Babylonia*, de Riitta Ne limarkka-Seeck, publicado por Seneca e Tammi, Helsinki.

● RECEBERAM MENÇÃO HONROSA: *La mémoire des scorpions*, texto de Christian Bruel, fotos de Xavier Lambours, publicado por Le Sourire Qui Mord-Paris, juntamente com Périphérie Production. Uma história fotográfica que, segundo o júri, é um exemplo do livro do futuro, pois é uma continuação da cultura dos quadrinhos; *Juffrouw Kachel*, (Miss Kachel), de Toon Tellegen, il. Harrie Geelen, publicado por Querido, Amsterdam. O júri chamou a atenção para a qualidade das ilustrações em preto e branco feitas por computador e descreveu o livro como "uma maravilhosa descoberta do júri", pois o computador rendeu-se ao talento e personalidade do artista; *Havrane Z. Kamene*, de Tomas Pekny, publicado por Albatros, Praga. Um livro no melhor da tradição Tcheca com a primorosa qualidade do livro infantil; *Searching in the florest*, publicado pela Kaisei-sha, Japão. Uma abordagem original e sofisticada do mundo da natureza, com um extravagante estilo gráfico que evoca sensações e emoções, e estimula a imaginação; *Moi Mathieu, j'habite chez mon père*, de François Kerisel, il. Alain Gauthier, publicado por Ipanée-Albin Michel. Um livro feito de maneira profissional, onde cada elemento é indicado, de forma harmônica, a exprimir o conceito básico do livro expresso no título.

BIBLIOTECA ...

Desde o NOTÍCIAS 3, passamos a publicar a listagem dos livros enviados pelas Editoras ao CEDOP da FNLIJ, como segue: abril/92 - Ed. Paulicéia: *Histórias de arrepiar*, de Roberto Westall; *Haroun e o mar de histórias*, de Salman Rushdie; *Robin Wood*, de Louis Rhead; *A guerra do fogo*, de J.H. Rosnyainê; *Alguém vai se machucar hoje à noite*, de Thales de Menezes; *A morte de Ivan Ilitch*, de Leon Tostóy; *Cartas Persas*, de Montesquieu; *O vingador do futuro*, de Philip K. Dick; *Assassinato no canal de Oxford*, de Colin Dexter; *As máscaras da morte*, de Ruth Rendell. Ed. Círculo do Livro: *Tesouro Disney*, vol. 9 e 10, Walt Disney; *Grandes Civilizações-Japão*, de Mavis Pilbeam; *Conhecer atual*, vol. 15; *Grandes Civilizações-Egito*; *Histórias da Coleção Gato e Rato*, vol. 13, de Mary e Eliardo França. il. Mary França; *Primeiros passos*, vol. 23 e 24; *A Casa da madrinha*, de Lygia Bojunga Nunes, il. Silvio Vitorino. Ed. Ática: *Fada Cisco quase nada*, de Sílvia Orthof, il. Eva Furnari; *Atchim! Os Pinguins* de Mary e Eliardo França, il. Mary França; *Truks*, de Eva Furnari; *Visão para o universo*, de Romildo P. Faria, il. Antonio H. Balieiro e Eliane M.S. Pinto; *O pantal*, de Fernando Portela e João L. S. Neto, il. Marcus de Sant'Anna. Ed. RHJ: *Acorda Luiz!* de M^a Lysia C. de Araújo, il. Márcia Franco; *Gira girou*, de Carlos J. Nunes, il. do autor; Ed. Melhoramentos: *A medalha Cigana*, de Jorge F. dos Santos, il. Ciça Pittipaldi; *Biba levada*, de Paulo Condini, il. Rogério Borges; *Malu pescadora*, de Paulo Condini, il. Rogério Borges; *Dicionário Michaelis*, (esp/port/esp); *Este mundo é uma bola*, de Ziraldo, il. do autor; *Reflexo da vida*, de I. Laurito, il. A. Gandolf; *Brasil em cantos e versos*, de Glória Pondé, Rosa Riche e Vera Sobral, il. Regina Wilke; *Universo*, de Helena Armand. Ed. Graffiti: *A casa das idéias*, de Pedro Veludo, il. Ana Branco. Ed. FTD: *A menina que queria ser bruxa*, de Gisela L. Nicoletis, il. Edu; *Quem pintou a onça pintada?* de Ciça Pittipaldi, il. da autora; *Quem traiu o peixe boi?* de José Arnabal, il. Regina C. Rennó. Ed. do Brasil: *A reposa*, de Regina Chamlian, il. Helena Alexandrino; *Tinoca Minhoca*, de M^a Eunice Barbieri, il. Leco. Continua no próximo NOTÍCIAS. Aguarde.

NOTÍCIAS: Equipe FNLIJ (Edição); Elda Nogueira (Revisão); Cláudia Cabral (Diagramação e datilografia).

FNLIJ

CONSELHO ADMINISTRATIVO: Alfredo Weiszflog (Presidente), Wladimir Murinho (Vice), Arnaldo Niskier, Paulo Eduardo Bluhm, Celina Rondón, Manoel Marcos Formiga, Ferdinando Bastos de Souza, Werner Klatt, M^a Alice Barroso, Mônica Rector, Zoé Chagas Freitas, José Mindlin, Ana Lygia Medeiros, Ana

M^a Filgueiras, Eduardo Portela. CONSELHO DIRETOR: Celso Japiassú, José Raimundo M. Romeo. SECRETARIA GERAL: Elisabeth Serra. CONSELHO CURADOR: Henrique Luz, Ítalo Viola, Márcio Tavares do Amaral, M^a do Carmo Marques Pinheiro, Paulo Adolfo Aizen, Terezinha Saraiva. MANTENEDORES: Continac,

Price Waterhouse, Nestlé Ind^l e Com^l, Formato, Ática, EXPED, Ao Livro Técnico, SNEL, Moderna, Melhoramentos, Clínica Ênio Serra, AGIR, Apel, Nova Fronteira, RHJ, FTD, Bloch Editores, CBL, Lê, Salamandra, Kuarup, EDC, Liv. José Olympio Edt., Atual, Editora do Brasil.